

LEITURA

Jesus perguntou aos discípulos: «Quem dizem as multidões que Eu sou?»

Eles responderam: «Uns, dizem que és João Baptista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou».

Disse-lhes Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?».

Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus».

Depois, dirigindo-Se a todos, disse: «Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, há de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á».

Lc 9, 18-24

ASSIM SEJA...

Estamos no décimo segundo domingo do Tempo Comum. E diante de nós temos mais uma passagem do Evangelho de São Lucas, onde Jesus, no primeiro momento, se encontra sozinho em oração. Este episódio, apresentado assim desta forma, revela-nos a profunda intimidade de Jesus com o Pai. Intimidade essa que nos revela, também, a identidade da pessoa do próprio Jesus, a identidade daquele que é o enviado, o Messias.

Perante isto, Jesus vai colocar também uma questão aos seus discípulos: “O que dizem a meu respeito? O que dizem as multidões a meu respeito?”. E aí os discípulos vão dizer ao próprio Jesus: “Bem, dizem muitas coisas acerca de Ti. Dizem que és um dos antigos profetas que ressuscitou... Porventura, que és Elias...”. No fundo, os discípulos dizem que as multidões a respeito de Jesus só dizem coisas boas. Dizem que Ele é um homem de Deus, que é um homem que fala em nome de Deus. É um homem querido e enviado por Deus.

Mas isto não era o suficiente para o próprio Jesus, por dizer assim. E, por isso, Jesus dirige uma pergunta, muito mais concreta e muito mais pessoal, ao conjunto dos Seus discípulos e pergunta-lhes: “E vós quem dizeis que Eu sou?”. E aí, Pedro, como de costume, adianta-se a todos os outros e diz a Jesus: “Tu és o Messias de Deus! Tu és o Ungido! Tu és Cristo! Tu és o Filho de Deus, enviado por nós e por causa de nós e para nós!”.

Pois bem, perante esta pergunta que Jesus faz aos Seus discípulos, cada um de nós também deve perceber que esta é a pergunta que nos é feita, hoje, a

nós próprios: “E tu, quem dizes que é Jesus? E tu, o que é que tens para dizer acerca de Jesus?”. Será que, porventura, não és capaz de dizer nada mais senão aquilo que as multidões dizem? As multidões daqueles que se reúnem à volta de Jesus, muitas vezes, apenas para assistir aos milagres, para ouvir as palavras, mas que não se deixam, muitas vezes, tocar...

Pois é, tanto tu como eu para podermos dizer, na verdade, quem é Jesus, temos que nos fazer verdadeiramente Seus discípulos, temos que ir com Ele, temos que nos deixar tocar por Ele, temos que deixar que Ele se nos revele, temos que deixar que Ele entre na intimidade daquilo que é a nossa história, daquilo que é a nossa vida, para o podermos então conhecer, para, então, podermos dizer alguma coisa a respeito d’Ele.

Nenhum de nós pode falar nada a respeito de um estranho. Não podemos falar a respeito de uma pessoa que ainda não conhecemos. Mas daqueles que nos são próximos, daqueles que amamos, daqueles que fazem parte da nossa família... Desses temos muitas coisas a dizer a respeito deles. Acerca deles, muitas coisas temos para contar, pois há uma história, há uma vida partilhada, há uma vida vivida. E é isso que o Senhor Jesus te pergunta a ti e pergunta a mim: “O que é que tens a dizer a meu respeito?”. E o que nós podemos dizer de Jesus é a história que Ele tem feito connosco, porque Ele tem uma história para fazer contigo e comigo.

P. Ricardo Ferreira

DESAFIO-TE

Esta semana, procura três momentos da tua vida em que sentiste Jesus presente.

PARÓQUIA DE MONTE ABRAÃO

Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Fé, Av. Luís de Camões, 2745-283 QUELUZ – PORTUGAL
Internet: www.ivangelho.com • e-mail: ola@ivangelho.com • [facebook.com/ivangelho](https://www.facebook.com/ivangelho)